

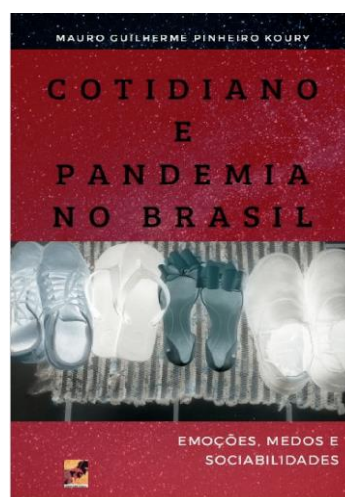


Resenha
Review

**Resenhando emoções e sociabilidades no cotidiano
pandêmico brasileiro¹**

Reviewing emotions and sociabilities in the Brazilian pandemic daily life

Jean Henrique Costa²



¹ Resenha do livro: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Cotidiano e pandemia no Brasil**: emoções, medos e sociabilidades. Recife: Grem-Grei Edições, 2021. O livro pode ser obtido gratuitamente no *website* da Editora Grem-Grei: <https://grem-grei.org/editora-grem-grei/>

² Sociólogo e Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: prof.jeanhenriquecosta@gmail.com

O livro *Cotidiano e Pandemia no Brasil: emoções, medos e sociabilidades*³, do professor pernambucano Mauro Guilherme Pinheiro Koury, atualmente Professor Voluntário junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba, chega em um momento oportuno e imperioso para a agenda brasileira das Ciências Sociais, uma vez que a obra nasce nas entranhas de uma dramática conjuntura nacional de obscurantismo científico e de negacionismo político da pandemia da covid-19, circunstância essa que é produto e produtora, indissociavelmente, das atuais crises política e sanitária no país.

Além do mais, o professor Koury, desde o período inicial do colapso sanitário insurgido com o Novo Coronavírus, tem se destacado como um pensador desta pandemia que, apesar de ser estruturalmente global, no Brasil tem assumido características muito singulares. Essa singularização se dá no sentido esdrúxulo de que aqui determinados líderes políticos riem e fazem chacota da dor alheia, enquanto alguns setores dominantes do Congresso Nacional, Forças Armadas e Poder Judiciário assistem de camarote à morte de mais de meio milhão de brasileiros (considerando a contagem até o mês de junho/2021).

Na contramão dessa indiferença para com o sofrimento do/a brasileiro/a comum, o professor Koury não tem se silenciado perante o genocídio pandêmico que sistematicamente se dilata no país. Tem sido um ávido narrador da pandemia, não se emudecendo perante o autoritarismo crescente que tenta amedrontar acadêmicos, artistas e militantes de esquerda por todo o país.

Como exemplos de trabalhos do autor durante a pandemia ainda vigente – e que tanto nos assola e vem levando a óbito uma média diária de duas mil pessoas –, podemos destacar a obra organizada em 2020, intitulada *Tempos de pandemia: reflexões sobre o caso Brasil* (KOURY, 2020). Destacamos também a edição do dossiê

³Nota: Encerrei esta resenha no dia 29/06 deste ano. Entreguei ao professor Mauro Koury no dia 01/07, já recebendo atentamente suas observações no dia 02/07. No dia 08/07 tivemos nossa última conversa. Dias depois, fui comunicado do agravamento de seu quadro de saúde. Lamentavelmente neste triste dia 29/08 o perdemos.

Publicamos agora a resenha em que apreciamos seu último livro, resultado de seu vigor intelectual e de intensa dedicação acadêmica.

Esta publicação expressa uma singela e imediata homenagem ao professor Mauro Guilherme Pinheiro Koury (1950-2021). Até breve!

temático nomeado “Vida cotidiana, emoções e situações limite: vivendo em um contexto de pandemia” (MOGUILLANSKY; KOURY, 2021), para a **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, além de artigos em periódicos nacionais. Deste modo, a obra aqui resenhada faz parte de um conjunto maior de trabalhos do autor, já publicados e em andamento, não sendo um trabalho meramente accidental.

Logo, a obra agora discutida faz parte de um denso e encadeado esforço teórico-metodológico deste produtivo intelectual, além de seu marcante compromisso acadêmico e moral para com a realidade brasileira e seus dilemas estruturais. Prontamente, o texto agora resenhado possui uma introdução, cinco capítulos e as considerações finais, distribuídos em 220 páginas editadas pelo *Grem-Grei: Grupos de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções e Interdisciplinar em Imagem*. O livro nasceu de uma parte das discussões da pesquisa intitulada: *Sofrimento social, sociabilidades e emoções em situações críticas: o caso da crise epidêmica da covid-19 no Brasil*, em desenvolvimento no Grem-Grei e no PPGA/UFPB. Em linhas gerais o livro objetivou refletir sobre a relação entre a vida urbana, formas de sociabilidades e as emoções no momento atual vivido no mundo da pandemia da covid-19 e, em particular, no Brasil.

Em termos gerais, Mauro Koury situa a crise da pandemia da covid-19 no contexto da expansão do neoliberalismo, produzindo e ampliando uma falência sanitária globalizada, porém privatizada quanto aos seus riscos e as escolhas de cura/fuga/resistência.

Os quatro primeiros capítulos do livro preparam o terreno conceitual para a discussão empírica do cotidiano pandêmico brasileiro do homem comum em situação de isolamento e vulnerabilidade não somente materiais, mas, sobretudo emocional.

Os capítulos iniciais discutem: a) a socialidade produzida nas interrelações entre subjetividades (Capítulo 1, *Sobre a cultura emotiva*); b) as tensões e transformações que decorreram no Ocidente com a emergência do indivíduo individuado e seu uso nas diversas mudanças e aprimoramentos do capitalismo em seu viés liberal e neoliberal (Capítulo 2, *Cultura emotiva e controle moral*); c) as consequências desencadeadas na cultura emotiva no Brasil a partir da consolidação da extrema direita no país (Capítulo 3, *Cultura emotiva: fragmentação e tensão*); d) a situação limite vivenciada no país com a ascensão da extrema direita, ampliando o quadro de insegurança pessoal e familiar dos

brasileiros comuns frente à insegurança e à quebra de negociação advindas das crises política e sanitária (Capítulo 4, *Cultura emotiva: quebra de negociação e insegurança*); e) por fim, são discutidas experiências cotidianas do brasileiro comum durante o isolamento social e a expansão da pandemia em número de contaminados e mortes no país (Capítulo 5, *Pandemia: incertezas, medos, desamparo e desilusão*).

O livro aborda, a partir de um esforço teórico em prol de uma sociologia e de uma antropologia das emoções, como o brasileiro comum tem enfrentado a pandemia diante do alargamento de tantos condicionantes que o torna mais vulnerável frente à crise sanitária nacional. No Brasil pandêmico, a tragédia tem sido minimizada pelo Governo Federal, que banaliza e naturaliza a morte sistêmica e planejada de milhares de brasileiros.

Ao negar a pandemia, o governo busca se eximir de sua responsabilidade, transferindo para o indivíduo comum à tarefa de ‘sobreviver’ ao cotidiano imprevisível e amedrontador do Sars-Cov-2. Assim, com a degradação das condições de vida do brasileiro, sobretudo dentre os mais pobres, e com a necessidade de certo grau de isolamento/distanciamento, Koury destaca que há uma quebra da normalidade normativa do cotidiano, ampliando as situações limite da experiência de nossas crises (política e sanitária). Igualmente, há uma quebra do sistema de expectativas no jogo simbólico-interativo social, produzindo e aprofundando as crises.

Como consequências mais gerais, Koury mostra como essas situações limite vão desencadeando conflitos de realidade em função da sensação de desmoronamento de universos simbólicos e morais outrora menos instáveis. Assim sendo, emoções (medo, vergonha, raiva, ansiedade entre outras) se desenvolvem causando uma sensação incerta de não saber como agir, proceder e se orientar em curto prazo, causando nos sujeitos diversas formas de sofrimentos sociais e psíquicos, amplificados, sobretudo, pelo sentimento de solidão e de desagregação pessoal e familiar.

O autor mostra que toda essa conjuntura de quebra de normalidade do cotidiano vem sendo promovida sistematicamente pelo próprio Governo Federal. Bolsonaro e sua equipe têm sido, pois, atores hegemônicos na construção e reprodução de nossa desagregação cotidiana: material, institucional, simbólica, moral, emocional etc. Como saldo, a dor e o desespero alheio se tornam recurso quase que humorístico.

Declarações de deboche e insensibilidade do Presidente Bolsonaro no decorrer do processo pandêmico vão desde a atitude de menosprezo até a acusação de “frouxos” para os que buscam dela se proteger. Estas declarações revelam uma atitude de desprezo e indiferença pela dor do outro. São frases que ostentam, além de uma incapacidade moral de colocar-se no lugar do outro e solidarizar-se a sua dor, a motivação sádica de desclassificar o outro (KOURY, 2021, p. 132).

Deste modo, Koury discute não somente as consequências da pandemia no cotidiano privado e emotivo do homem comum, mas insere as vicissitudes da crise sanitária na agenda maior do neoliberalismo e da expansão da extrema direita bolsonarista – genocida – no país.

Este livro trabalha, lado a lado, as faces política e sanitária da crise que a pandemia implodiu no país, transitando das macroestruturas do poder estatal até os dramas cotidianos mais íntimos retratados pela solidão, ansiedade, vergonha, humilhação, quebra de confiança etc. Por conseguinte, esta obra resenhada apresenta o mérito de partir de um referencial teórico refinado e eclético para pensar uma microsociologia da vida cotidiana em um contexto pandêmico; situação na qual, ao impor isolamento, pobreza, luto e desesperança aos indivíduos desgarrados pelo neoliberalismo, fez também as emoções serem vivenciadas em uma intensidade muito maior. A convulsão sanitária da covid-19 nos impôs muito mais do que inquietudes e limites econômicos, mas, sobretudo, alertou-nos sobre nossa fragilidade humana em contextos novos e inesperados de isolamento e crise.

Koury competentemente transita – sem conflitos de adesão orgânica – por perspectivas teóricas distintas, tais como Hannah Arendt, Richard Sennett, Pierre Bourdieu, George Mead ou mesmo Talcott Parsons, além de reforçar um diálogo com os clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Não obstante, encontra guarida maior em Georg Simmel e Erving Goffman, sobretudo, reafirmando sua predileção pelo interacionismo simbólico e por uma microsociologia da vida cotidiana. O livro traz também, como referências de base, uma ampla produção bibliográfica do próprio autor (Koury), em aproximadamente vinte obras publicadas – entre livros e artigos – produzidos de 1996 a 2020.

Esta obra vem se somar ainda a grandes outros empenhos para se pensar a pandemia do Novo Coronavírus, tais como Antunes (2020), Davis (2020) e Santos

(2020). Não obstante, destaca-se no texto de Koury um ânimo muito particular, sobretudo pela opção teórica simmeliana e goffmaniana.

O livro traz ainda, além de rica narrativa empírica dos fatos desencadeados em nossa tragédia pandêmica, também um denso referencial teórico analítico. Mescla, intercambia e interpenetra tanto uma linguagem socioantropológica para peritos, quanto linguagem mais ‘acessível’ ao público comum – sobretudo universitário – habituado com o mínimo de leitura sistemática. Deste modo, o livro, apesar de circunscrito em um delimitado campo acadêmico (Ciências Sociais), pode ser lido também pelo leitor médio universitário de diversas áreas do saber, quiçá, das ciências da saúde.

Conseqüentemente consideramos o livro *“Cotidiano e Pandemia no Brasil”* uma leitura mais que obrigatória para entender nosso *“admirável mundo em descontrole”*. Trata-se de uma leitura singular e engajada acerca de nosso presente tão incerto e estruturalmente tão amedrontado e envergonhado.

Vale destacar que a pandemia e nosso trágico *genocídio industrial* (HONNETH, 2018) perpetrado pela extrema direita bolsonarista no Brasil continuam em pleno vigor. Se me é permitida uma especulação mais ousada, no Brasil bolsonarista a máquina da morte nazista foi sutilmente substituída pela política legalista do abandono, do desprezo, do ódio e da desumanidade frente àqueles que perderam – e perderão ainda – suas vidas. Bolsonaro não precisaria de campos de concentração para extermínio em massa. Aqui já temos o vírus a seu favor e seu ‘rebanho político’ trabalhando de forma árdua para disseminar mais desinformação, aglomerações e mortes.

Enquanto encerro esta modesta resenha descritiva, acabo de saber do falecimento de minha tia, vitimada pela covid-19. Não foi somente uma estatística. Foi uma rica vida desperdiçada e mais uma família despedaçada. Logo, nunca foi uma “gripezinha” ou a morte inevitável dos mais vulneráveis e fracos, como alardeiam até hoje os lacaios do bolsonarismo. Mais de meio milhão de mães, pais, filhos, filhas, irmãos, irmãs, tias, tios, avôs, avós, esposas, esposos, amigos e amigas já se foram em nosso país. Tamanho obscurantismo científico e negacionismo político não podem continuar. Somente com uma *‘educação emancipadora’* (ADORNO, 1995) poderemos conter o avanço de mais essa barbárie – a pandemia atual é, infelizmente, somente uma pequena face da barbárie estrutural de nossa civilização.

Não podemos naturalizar a morte. Banalizar o extermínio de seres humanos, a dor do outro e borrar a memória daqueles que nos deixaram simplesmente pela intencional opção política de um presidente genocida, significa pactuar com toda barbárie reinante. O professor Mauro Koury, com este livro, faz este grito de alerta. A obra dá um passo fundamental para compreendermos o longo e turbulento percurso que teremos adiante. Façam boa leitura!

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

COSTA, Jean Henrique; BARBOSA, Raoni Borges. (orgs.). **Admirável mundo em descontrole: as ciências sociais e a pandemia da Covid-19**. São Paulo: Lucel, 2020.

DAVIS, Mike, et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020.

HONNETH, Axel. **Reificação: um estudo de teoria do reconhecimento**. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org). **Tempos de Pandemia: reflexões sobre o caso Brasil**. João Pessoa: Grem-Grei Editora / Florianópolis: Tribo da Ilha Editora. E-Book, 2020.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Vida cotidiana, emoções e situações limite: vivendo em um contexto de pandemia. **RBSE: Revista brasileira de sociologia da emoção**, v. 20, n. 58, 2021.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Cotidiano e pandemia no Brasil: emoções, medos e sociabilidades**. Recife: Grem-Grei Edições, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.